

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AEROMODELISMO



CURSO DE TÉCNICOS DE NÍVEL 1



13 - TECNOLOGIA EDUCATIVA 1

PARTE 3

13C - MOTIVAÇÃO

Tempo de trabalho 3 horas

MOTIVAÇÃO

CONCEITOS

DO PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO

A motivação é o processo que se desenvolve no interior do indivíduo e que o impulsiona a agir mental e fisicamente. O sujeito motivado está disposto a dispensar esforços para alcançar os seus objectivos.

DO ÂNGULO DA DIDÁCTICA

A motivação será o processo de incentivação desencadeador de impulsos internos do aluno, de forma a levá-lo a interessar-se pela participação nas actividades escolares propostas pelo Técnico instrutor.

MOTIVAR

É a actividade desenvolvida pelos instrutores para predispor o aluno para as actividades escolares.

OS PROPÓSITOS DA MOTIVAÇÃO

Consistem em despertar o interesse e o desejo de aprender, dirigindo os esforços dos alunos para atingirem metas definidas.

A MOTIVAÇÃO

É o elemento decisivo no processo de aprendizagem. O instrutor não conseguirá uma aprendizagem efectiva se o aluno não estiver disposto a realizar voluntariamente esforços para aprender.

A motivação tem como finalidade estabelecer conexões entre aquilo que o instrutor pretende que o aluno realize e os interesses deste. Em última análise, **motivar é levar o aluno a aplicar-se ao que precisa de aprender.**

Um aluno está motivado quando sentir necessidade de aprender o que está sendo ensinado. Esta necessidade leva-o a aplicar-se ao trabalho escolar até se sentir satisfeito.

A motivação tentada pelo instrutor é por vezes desajustada e não atinge os objectivos visados, por não atender às necessidades do aluno, uma vez que não há suficiente relação com a sua realidade psicológica. Assim, os estímulos usados para a motivação não encontram ressonância no aluno. Esta ressonância consegue-se quando os estímulos se articulam com os interesses do aluno. E todo o interesse é sintoma de necessidade. Logo, os estímulos da motivação devem

estar em relação com os interesses dos alunos.

A necessidade cria um estado de tensão por se romper o equilíbrio orgânico do indivíduo. No campo psicológico, traduz-se pelo interesse. Daí que **interesse** se identifique com **motivo** e que o instrutor tenha que identificar quais os motivos dominantes do aluno, segundo a sua fase evolutiva.

MECANISMOS DE ACÇÃO DA MOTIVAÇÃO

A motivação é uma condição interna de cada indivíduo, mistura de impulsos, propósitos, necessidades e interesses que levam as pessoas a agir. Mas, todo o comportamento depende de estímulos externos e das condições bio psicológicas do indivíduo: a mesma solicitação pode provocar comportamentos diferentes em pessoas diferentes e até na mesma pessoa, desde que em situações internas e/ou externas diferentes.

Toda a aprendizagem é impelida por **motivos**, por **necessidades**. Acontece, porém, que o resultado da aprendizagem passa também a funcionar como elemento codificador do campo dos motivos, condicionando comportamentos futuros, isto é, a aprendizagem cria **novos motivos**, **novas necessidades**.

Em toda a situação modificadora podem ser encontrados dois factores predominantes:

- Um **factor de impulsão** ou **motivo inicial**, cujas raízes mais profundas são de natureza biológica;
- Um **factor de direcção**, de integração nas condições ambientais e que é de natureza sócio-cultural.

MOTIVO

É tudo o que induz, dirige e mantém a acção. É um fenómeno interior, a razão íntima que leva o aluno a agir ou a **querer aprender**.

Quando o motivo se torna consciente, isto é, quando há previsão do objectivo a ser alcançado, o motivo chama-se **propósito**. Este é mais definido e preciso do que o motivo.

PROPÓSITO

É um motivo que se torna consciente para o indivíduo, impelindo-o intencionalmente à acção para alcançar o objectivo de motivação.

Para que o aluno persista nos seus esforços para alcançar os Objectivos de Treino ou satisfazer uma necessidade, o instrutor lança mão dos **incentivos**, isto é, um processo exterior ao aluno.

MOTIVAR

É suscitar um motivo, **incentivar** é reforçá-lo.

As pessoas agem por sentir necessidade, interesse por alguma coisa, ou para alcançar algum objectivo. A possibilidade de satisfação de uma necessidade ou de um interesse é o **propósito**.

DO PONTO DE VISTA DIDÁCTICO

Motivar será criar situações que levam o aluno a querer aprender e **incentivar** será fazer com que a motivação não diminua. O aluno está motivado que sente uma **necessidade** que leva a interessar-se por algo e com propósito de alcançá-lo, a fim de obter auto-satisfação.

Logo, toda a motivação deve basear-se nas necessidades do aluno.

À medida que o indivíduo se desenvolve, mais motivos da aprendizagem se afastam das suas raízes biológicas e passam a preponderar os factores socioculturais na sua vida.

Durante o processo de aprendizagem, a motivação actua nos seguintes mecanismos:

- Cria-se uma situação de necessidade (motivação), estabelecendo-se simultaneamente uma tensão.
- Vislumbra-se um objectivo capaz de satisfazer a necessidade.
- Tem início a acção para solucionar a dificuldade.
- Satisfazendo-se a necessidade (solução), diminui a tensão e o indivíduo conserva (aprende) a **forma de comportamento**, para agir de maneira idêntica em situações semelhantes.

TIPOS DE MOTIVAÇÃO

A motivação é sempre um acto positivo que procura levar o aluno a estudar, incentivando-o a aprender, tendo em vista o interesse por aquilo que aprende para a sua vida futura.

A MOTIVAÇÃO PODE SER:

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

Quando o aluno é levado a estudar pelo interesse que a própria matéria lhe desperta, por gostar da matéria. Esta é a motivação mais autêntica.

MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

Quando o estímulo não tem relação directa com a matéria leccionada ou quando o motivo de aplicação ao estudo por parte do aluno não é a matéria em si. Por exemplo, obter notas para passar o ano, diferenciar-se dos outros, etc.

SOB O PONTO DE VISTA DIDÁCTICO

A motivação pode classificar-se em:

MOTIVAÇÃO INICIAL

Quando empregada no início da aula, quando o instrutor predispõe os alunos para os trabalhos que vão ser realizados.

Quando a motivação termina aqui, poderemos ter aulas bem iniciadas, mas que pouco a pouco perdem o interesse para os alunos, levando-os à distração.

MOTIVAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO (INCENTIVAÇÃO)

Quando decorre ao longo da aula e é planeada, sendo aproveitados todos os momentos apropriados para reactivar o interesse dos alunos.

A motivação de desenvolvimento procura, assim, conservar o impulso da motivação inicial. A melhor incentivação será a participação da turma nos trabalhos da aula: fazendo, dialogando, pesquisando, vivendo o que está a ser ensinado e aprendido.

A MOTIVAÇÃO “NEGATIVA”: A COACÇÃO

Costuma falar-se em motivação negativa. Na realidade, esta não existe. Motivação significa em querer íntimo de realizar algo, de alcançar determinados objectivos, mas com aceitação.

Por vezes, o aluno é levado a estudar por meio de ameaças, repreensões e mesmo castigos: é o estudo **sob coacção**.

As atitudes de coacção podem partir tanto da família como da escola e apresentar as seguintes formas:

COACÇÃO FÍSICA

Quando o aluno sofre castigos físicos, privações de divertimentos ou de qualquer outra coisa que tenha para ele alto valor.

COACÇÃO PSICOLÓGICA

Quando o aluno é tratado com excessiva severidade ou desprezo; se lhe instiga um sentimento de culpa fazendo-o sentir menos capaz do que os outros, ou quando sofre críticas que o ridicularizem ou diminuam aos olhos de outrem.

Motivar é levar o aluno a **querer realizar algo**, o que não acontece com motivação negativa, pois o aluno é **obrigado** a realizar algo.

FONTES DE MOTIVAÇÃO

As fontes de motivação são os factores que provocam nos alunos atitudes favoráveis à aprendizagem, aguçando-lhes necessidades.

As principais fontes são:

- Necessidades do aluno: biológicas, psicológicas, sociais.
- Curiosidade natural do ser humano.
- Acontecimentos da actualidade.
- Ambiente escolar adequado.
- Personalidade do instrutor.
- Aprovação social.
- Competição.
- Desejo de evitar fracassos e punições.
- Necessidades económicas.
- Necessidades de conhecimentos.
- Aspirações.
- Desejo de sucesso.

TÉCNICAS DE MOTIVAÇÃO

As técnicas de motivação procuram aproveitar as possibilidades energéticas das fontes de motivação para orientar os esforços dos alunos no processo de aprendizagem.

São inúmeras as técnicas de motivação que o instrutor poderá lançar mão para

motivar os seus alunos. Vejamos as que mais nos poderão interessar:

Correlação com o real

O instrutor procura relacionar o que ensina com a realidade circundante: a própria experiência do aluno, factos da actualidade. As aulas apresentarão um cunho de realidade e autenticidade.

Vitória inicial

O aluno é levado a responder a perguntas relativamente fáceis, mas apresentadas como se fossem difíceis. Entusiasmado com o sucesso das suas respostas, o aluno dedica-se às tarefas escolares.

Participação do aluno

Por meio de questões e situações problemáticas interessantes, o instrutor estimula a participação activa dos alunos nas actividades escolares. Estes são retirados da posição de meros espectadores para se tornarem parte activa da aula. As sugestões dos alunos devem merecer do instrutor a melhor atenção e simpatia: **os alunos devem ser incentivados a realizar a aula.**

Auto separação

O instrutor incentiva o aluno a melhorar os seus resultados escolares. Por exemplo: através de uma análise gráfica o aluno é levado a comparar a marcha da sua aprendizagem com a média da turma (sem comparações directas com os colegas).

Elogios e Censuras

Quando usados com prudência e oportunidade, podem funcionar como processos motivadores. Os elogios produzem melhores resultados em alunos fracos ou médios. **As censuras são de acção positiva em alunos fortes**, mas podem ser inibidores em alunos fracos. **De preferência as censuras devem ser feitas a sós, para não humilhar o aluno.**

Material didáctico

É uma técnica de motivação que deve ser constantemente aplicada. O instrutor deverá ilustrar e concretizar os assuntos através de algo mais que palavras.

Por isso se preconiza a utilização intensiva de todos os meios auxiliares de ensino; cada instrutor deve providenciar a aquisição e a produção das ajudas de instrução necessárias para as matérias que lecciona e procura aperfeiçoá-las progressivamente.

Reconhecimento da utilização da matéria

O instrutor deve tornar o ensino, o mais real possível. Uma boa forma de alcançar tal objectivo será mostrar ao aluno a utilidade **imediate** da matéria apresentada, do ponto de vista social ou o próprio interesse do aluno. Além disso, deve demonstrar a sua utilidade **imediate**, relacionando-a com aplicações profissionais, técnicas, industriais, sociais, etc.

Experimentação

É uma tendência que se encontra em todas as pessoas: **fazer alguma coisa**. A maior parte das escolas ainda persistem no **copiar, decorar, ficar quieto**. Na dinâmica própria do ensino devem planear-se actividades de realização por parte dos alunos em todas as disciplinas, levando-os a agir física e intelectualmente.

Diz respeito à **atmosfera** da sala de aula, criando no aluno mecanismo reflexos que o **predispõem** para aprendizagem. Os meios didáctico auxiliares devem estar convenientemente dispostos, mas não em exposição permanente, pois acabarão por tornar-se indiferentes e ser motivo de distração do aluno. Só os meios materiais de ensino relacionados com o assunto da aula devem estar a vista dos alunos.

O ambiente físico da própria sala (ventilação, climatização, insonorização, luminosidade) contribui grandemente para a criação de mecanismos favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem. São factores que a escola não deve descurar.

Conhecimento preciso dos objectivos de cada aula

O aluno deve conhecer claramente o que se pretende com a aula que se vai desenvolver. A participação do aluno na aula será mais consciente quando reconhece os fins para que se destinam os esforços solicitados e qual o ponto de chegada. Tudo vai tendo sentido e lugar no conjunto de dados fornecidos durante a aula.

Aspirações do aluno

O instrutor procurará relacionar o ensino com aspirações de cultura, de prestígio, de vida profissional do aluno, evidenciando que as matérias leccionadas podem auxiliá-lo na realização dos seus objectivos íntimos. Por outro lado, este procedimento pode levar o aluno a criticar e rever as suas aspirações.

Personalidade do Técnico instrutor

A maneira de ser, o entusiasmo, a simpatia e a compreensão do instrutor pesam como factores decisivos de motivação. O instrutor deve viver as suas aulas, para que os alunos sintam que ele se dá inteiramente ao seu trabalho e, indirectamente, a eles.

Realização de experiências reais

O aluno impressiona-se mais com a realidade do que com a sua imitação. O **faz de conta** não tem simpatia do adolescente e do adulto, que preferem o **faz de verdade**. As actividades extra aula funcionarão como ponte entre a escola e as actividades reais da sociedade. As visitas, excursões e todos os actos directos com a realidade, bem como o exercício do real **como é lá fora**, são sempre motivadores.

Aplicação dos conhecimentos adquiridos

A actividade escolar que decorre apenas no campo teórico tem escassas possibilidades de motivar os alunos. À teoria devem seguir-se aplicações práticas ou, melhor, a teoria deve ser extraída da prática.

Interesse para o aluno

O instrutor deve mostrar interesse pelas aspirações, sucessos e dificuldades do aluno. Este precisa sentir que é mais importante do que a matéria que é ensinada. O instrutor deve estender o seu interesse ao comportamento dos seus alunos nas outras disciplinas e mesmo aos seus trabalhos fora da escola.

Sucesso

É uma excelente técnica de motivação. Toda a gente aspira ao sucesso e se entusiasma com ele. O insucesso contínuo é frustrante; o insucesso ocasional pode gerar reacções salutaras.

Daqui resulta que as actividades devem ser planeadas em função das capacidades de sucesso.

Os bons resultados devem ser dados a conhecer quanto antes, para que funcionem como **reforço** (*teoria do condicionamento operante*).

SÍNTESE FINAL

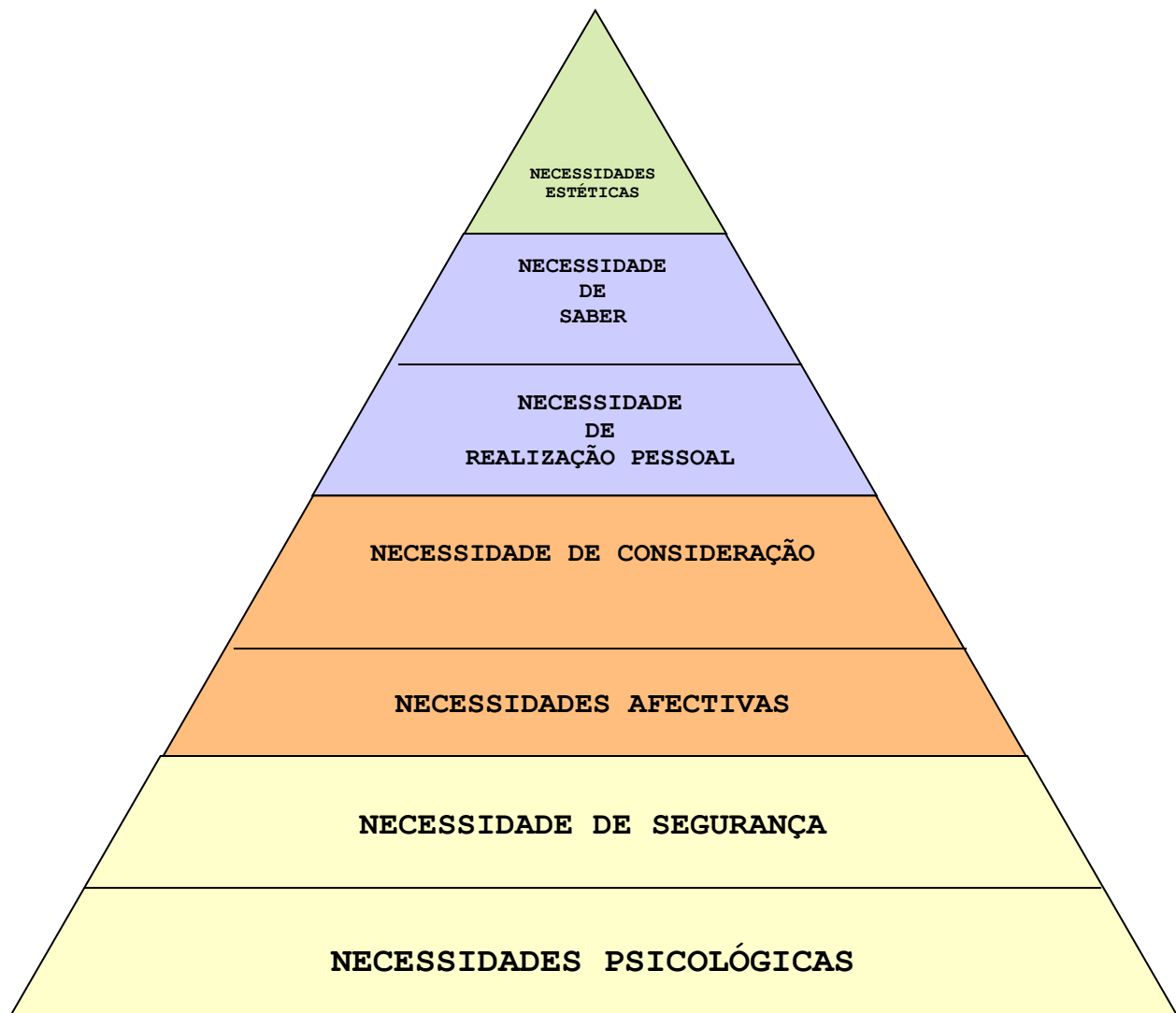
- O êxito é mais incentivador do que o fracasso.
- Os resultados do ensino são melhores quando as tarefas escolares se realizam sem pressão.
- O progresso é mais rápido quando os alunos reconhecem que as tarefas escolares coincidem com os seus interesses imediatos.
- O conhecimento dos resultados é forte estímulo motivador.
- Os objectivos bem definidos convidam a trabalhar.
- Os incentivos positivos agem mais fortemente que os negativos.
- As diferenciações individuais dos alunos devem ser tidas em conta.
- O aluno quando é solicitado ao mesmo tempo por motivos contraditórios fica confundido.
- Um motivo forte quando frustrado, pode provocar formas indesejáveis de comportamento.
- O instrutor deve estar sempre disposto a incentivar os seus alunos, criando situações, planeando trabalhos com eles, empenhando-os em actividades individuais ou colectivas, ouvindo-os ou animando-os.

TÉCNICAS DE MOTIVAÇÃO

- 1** CORRELAÇÃO COM O REAL
- 2** VITÓRIA INICIAL

- 3 PARTICIPAÇÃO DO ALUNO
- 4 COMPETIÇÃO
- 5 ELOGIOS E CENSURAS
- 6 MATERIAL DIDÁCTICO
- 7 SURPRESA/CURIOSIDADE
- 8 RECONHECIMENTO DA UTILIZAÇÃO DA MATÉRIA
- 9 EXPERIMENTAÇÃO/REALISMO
- 10 CONHECIMENTO PRECISO DOS OBJECTIVOS DA INSTRUÇÃO
- 11 ASPIRAÇÕES DO ALUNO
- 12 AMBIENTE ADEQUADO
- 13 PERSONALIDADE DO INSTRUTOR
- 14 INTERESSE PELO ALUNO

**MODELO ILUSTRATIVO DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES
MOTIVAÇÃO DE MASLOW**



AJUDAS DE INSTRUÇÃO

GENERALIDADES

INTRODUÇÃO

Este folheto de informação tem por finalidade fornecer uma informação básica acerca das ajudas de instrução, sua **definição, necessidades, tipos de ajudas mais utilizadas, características e sua selecção.**

DEFINIÇÃO

A **Ajuda de Instrução** é qualquer dispositivo ou elemento usado numa situação de aprendizagem. Tem como finalidade ilustrar ou demonstrar um processo ou conceito. Pode ser usado para criar uma situação ou ambiente onde o aluno, através da prática, possa manter ou melhorar as suas capacidades.

NECESSIDADES

Todos os instrutores têm necessidade de utilizar ajudas de instrução para completar as suas palavras e permitir aos alunos uma aprendizagem efectiva da matéria que se pretende transmitir. Diversos são os tipos de ajudas. No entanto, as mais utilizadas no ensino são: **quadros diversos, transparências, cartas, slides, cartões aderentes, filmes, modelos e maquetas.**

CARACTERÍSTICAS

Todas as ajudas de instrução apresentam a sua imagem. Torna-se, pois um complemento fundamental da palavra em virtude de poder ser **simples, preciso e concreto.**

DIMENSÕES

- a. As ajudas visuais devem ter uma dimensão suficiente para que possam ser vistas, sem esforço, de qualquer parte da sala de aulas.
- b. As ajudas sonoras devem ter o volume necessário e suficiente para serem claramente perceptíveis por todos.

COR

As ajudas visuais devem coloridas para realçar as partes principais. A cor aumenta o impacto.

OPERACIONAIS

Todas as ajudas de instrução devem ser facilmente manejáveis devendo, para isso, utilizar-se o meio mais apropriado. O instrutor deve sempre escolher o meio mais simples, se existirem vários disponíveis.

CATEGORIAS

Neste campo vamos considerar dois tipos fundamentais a serem tratados de forma específica e relativos às **perícias mentais** e **perícias motoras** ou **manipulativas**:

PERÍCIAS MENTAIS

São ajudas que apelam para sentidos dos alunos e destinam-se a serem contempladas – **SENTIDAS OU OUVIDAS** – pelos alunos.

PERÍCIAS MOTORAS OU MANIPULATIVAS

Destinam-se a serem **manipuladas** pelos alunos. Durante a sua execução, devem ser tomadas precauções especiais relativas aos procedimentos e normas de segurança, com o fim de serem evitados acidentes.

FINALIDADE

As principais finalidades das ajudas de instrução são:

Uniformizar o ensino
Provocar o interesse
Facilitar a compreensão
Facilitar a memorização

SELECÇÃO

Aos seleccionarmos a ajuda de instrução, devemos ter em consideração:

Natureza da matéria a ensinar
Natureza dos grupos de alunos
Tamanho da sala de aulas e número de alunos
Economia
Participação dos alunos
Nível de instrução (inicial ou avançada)
Qualidade das ajudas de instrução
Riscos na sua utilização
Numeração
Identificação